



RESUMOS

> ACESSE AQUI A REVISTA ONLINE

gorias, houve maior adesão à HM depois do contato que antes, refletindo, possivelmente, que, para os profissionais de saúde, a higienização das mãos representa mais uma prática relacionada à própria segurança, do que uma medida de controle da disseminação de microrganismo.

ADESÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM A UM BUNDLE DE MANUTENÇÃO DE CATETERES VENOSOS CENTRAIS EM UNIDADES PEDIÁTRICAS DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA REGIÃO SUL DO BRASIL

Thaís Faber; Marlise Lara Fagundes; Debora Marie Da Silva Bonmann; Carem Gorniak Lovatto; Nádia Mora Kuplich; Bruna Valvassori Dos Santos; Savannah De Oliveira Moreira.
Instituição: HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Resumo: Introdução: Os cateteres venosos centrais (CVC) são dispositivos essenciais na assistência à saúde de pacientes com doenças graves e crônicas. Apesar dos benefícios, apresentam risco para os pacientes, como colonização e a infecção de corrente sanguínea. Assim, a utilização de bundles (pacote de medidas preventivas) vem sendo amplamente difundida e recomendada por especialistas da área da saúde para prevenir as infecções. É essencial que os profissionais da equipe de enfermagem, categoria responsável pelas pelos cuidados e ações de prevenção de infecção estejam capacitados. Objetivo: Verificar a adesão das equipes de Enfermagem a um bundle de CVC no período de setembro a novembro de 2015. Métodos: Estudo observacional, transversal e retrospectivo com abordagem quantitativa, realizado em Unidades de Internação Pediátricas (UIP) de um Hospital Universitário da Região Sul do Brasil. A população é composta por pacientes internados nestas unidades em uso de CVC e pela equipe de Enfermagem (Enfermeiros e Técnicos de Enfermagem) atuantes nestas áreas. As medidas observadas no bundle contemplam: a higiene de mãos antes da manipulação do CVC, desinfecção das conexões antes da administração de fluidos ou coletas, substituição dos oclusores quando uso intermitente, integridade e validade da cobertura, validade do equipo e adesão concomitante a todas as medidas. As observações foram realizadas por profissional capacitado da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) duas vezes por semana nos turnos manhã e tarde. A pesquisa atende a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Resultados: Foram observadas 50 manipulações de CVC nos três meses estudados. A média de adesão a higiene de mãos foi de 80,2%, desinfecção das conexões 88,1%, substituição dos oclusores 100%, integridade da cobertura 93,9%, validade da cobertura 89,9%, validade do equipo 73,6% e adesão concomitante a todas as medidas 49,9%. Conclusão: A adesão da equipe de Enfermagem às medidas preventivas de infecção primária de corrente sanguínea (IPCS) foi considerada satisfatória, já que a maior parte dos itens obteve 80% de efetivação, porém quando verificada a aplicação de todas as medidas simultaneamente, percebe-se que em 50% das oportunidades o profissional deixou de aderir a uma das medidas. A realização deste estudo demonstrou os pontos com maior fragilidade entre as medidas e que devem ser trabalhados com as equipes em ações de educação continuada sobre a redução das IPCS.

ANÁLISE DAS TAXAS DE ADESÃO À HIGIENE DE MÃOS E PRECAUÇÃO DE CONTATO EM UMA UNIDADE DE INTERNAÇÃO PARA PORTADORES DE GERMES MULTIRRESISTENTES EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO SUL DO BRASIL

Debora Marie da Silva Bonmann; Thais Faber; Marlise Lara Fagundes; Carem Gorniak Lovatto; Nádia Mora Kuplich; Loriane Rita Konkewicz; Marcia Rosane Pires.
Instituição: HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Resumo: Introdução: Germes multirresistentes (GMR) são um problema de saúde pública que causa aumento de custos hospitalares e de mortalidade de pacientes. Para prevenir a disseminação destes germes, várias medidas devem ser tomadas, incluindo a higienização de mãos, o uso da precaução de contato e o isolamento ou coorte de pacientes. Com o objetivo de melhorar as medidas para prevenção da disseminação de GMR, foi criada uma unidade para pacientes portadores de GMR. Objetivo: Analisar as taxas de higiene de mãos e precaução de contato de uma unidade de internação de pacientes portadores de GMR nos anos de 2013 a 2015. Método: Estudo prospectivo observacional em um hospital universitário do Sul do Brasil, em uma unidade para pacientes adultos portadores de GMR. As variáveis do estudo foram: taxa geral de adesão a higiene de mãos, por categoria profissional, dos cinco momentos de higienização preconizados pela OMS (momento 1: antes do contato com o paciente; momento 2: antes de realizar procedimentos assépticos; Momento 3: após risco de exposição a fluidos corporais; momento 4: após contato com o paciente e momento 5 após contato com áreas próximas). Para a precaução de contato foram analisadas as taxas gerais e por categoria profissional. Resultados: Foram observadas 6.534 oportunidades de higiene de mãos nos três anos. A adesão geral dos profissionais observados foi de 66% em 2013, 72% em 2014 e em 2015, 65%. Os profissionais com maior adesão à higiene de mãos nos três anos estudados foram os enfermeiros, com taxas de 81%, 84% e 89%. Quanto à precaução de contato, a adesão geral foi de 84% nos dois primeiros anos e 72% em 2015. A categoria profissional que mais aderiu à precaução de contato foram os técnicos de enfermagem com 85% em 2013, 88% em 2014 e 75% em 2015. Em relação aos cinco momentos da higiene de mãos, as taxas de adesão geral de 2013, 2014 e 2015 foram, respectivamente: Momento 1: 60%, 58%, 49%; Momento 2: 67%, 59%, 53%; Momento 3: 86%, 89%, 90%; Momento 4: 89%, 86%, 81%; Momento 5: 63%, 60%, 63%. Conclusões: Observa-se que uma unidade específica para portadores de GMR, onde há treinamento constante e participação ativa da CCIH, são fatores que podem auxiliar na manutenção das taxas de higiene de mãos e precaução de contato. Entre todas as categorias profissionais, a equipe de enfermagem é a que tem o maior número de oportunidades de higienização de mãos no cuidado ao paciente e teve, neste cenário de estudo a maior adesão.

APLICAÇÃO DOS NOVOS CRITÉRIOS DO CDC/NHSN NAS INFECÇÕES PRIMÁRIAS DE CORRENTE SANGUÍNEA EM PACIENTES ONCO-HEMATOLÓGICOS

Diogo Boldim Ferreira; Luci Corrêa; Paula Zanellato Neves;